



síntese

Nesta edição, o comércio exterior acumula superávit de R\$ 337 milhões no ano. Em finanças públicas, despesas pagas em outubro somam R\$ 235 milhões, sendo que 47% desse montante se referem à Saúde e Educação. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo apresenta geração de 4.319 empregos formais de janeiro a outubro, destacando-se as atividades de serviços, construção civil e comércio atacadista. No Grande ABC, foram abertas 9.863 postos de trabalho formais no acumulado de 2013. A taxa de desemprego na região registra forte retração, ao passar de 10,5% em setembro para 9,1% em outubro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fica em 4,6% na Região Metropolitana de São Paulo, na variação acumulada nos dez meses de 2013.

mercado de trabalho

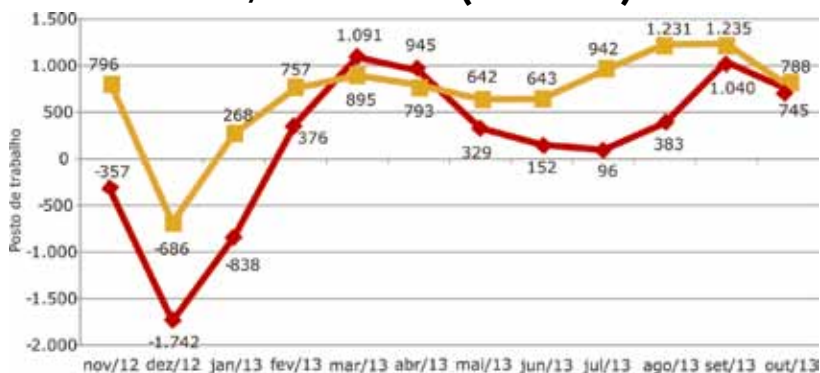
Evolução do mercado de trabalho continua positiva em São Bernardo do Campo

O saldo líquido de empregos com carteira assinada, em outubro, ficou em 745 postos, resultado inferior ao registrado no mês de setembro, de 1.040. Ainda de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criados 4.319 novos empregos formais em dez meses deste ano, 619% mais do que em igual período de 2012, com o setor de serviços liderando a expansão.

O total de admissões em 2013 atingiu 101.143 e os de desligamentos alcançaram 96.824 trabalhadores.

O rendimento nominal médio dos admitidos obteve leve aumento de setembro (R\$ 1.271,53) para outubro (R\$ 1.318,84), acusando um aumento de 11,5% em relação a outubro de 2012 (R\$ 1.182,56).

Gráfico 1.1 - Saldo de Movimentação Nov/2012 a Out/2013 x Média (2006-2012)



Fonte: MTE/CAGED

Setores da economia

A elevação do emprego no setor de serviços nos dez meses deste ano (+3.662 postos) foi oriunda do desempenho positivo em cinco dos seis ramos que o compõem. Os ramos que se destacaram foram: Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários e Serviços Técnico: +1.347 postos; Ensino: +853 postos; Serviços Médicos: +728 postos; Alojamento e Alimentação: +467 postos; e Transporte: +298 postos. O único ramo de serviços que mostrou perda foi de Instituições Financeiras: -31 postos.

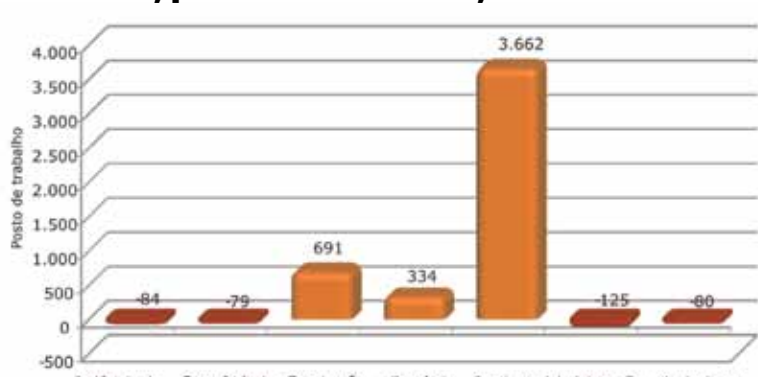
A Construção Civil, que não apresentava um resultado consistente desde julho de 2012, deu sinais de forte recuperação nos meses de setembro e outubro, culminando com a criação de 691 postos de trabalho entre janeiro e outubro deste ano.

O Comércio também apresentou aumento de 334 postos de trabalho, impulsionado pelo ramo atacadista (+360 postos).

Na Indústria de Transformação observou-se retração de postos de trabalho (-84 postos), sendo que os ramos que apresentaram os melhores resultados no emprego foram: Borracha e Plástico: +136 postos; e Gráfica: +93 postos. Por outro lado, os ramos que obtiveram as maiores quedas no emprego foram: Metalúrgica: -323 postos; e Material Elétrico: -154 postos.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (-79 postos), a Administração Pública (-125 postos), e a Agricultura (-80 postos), também registraram declínio no emprego.

Gráfico 1.2 - Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por setores econômicos, Jan a Out/2013



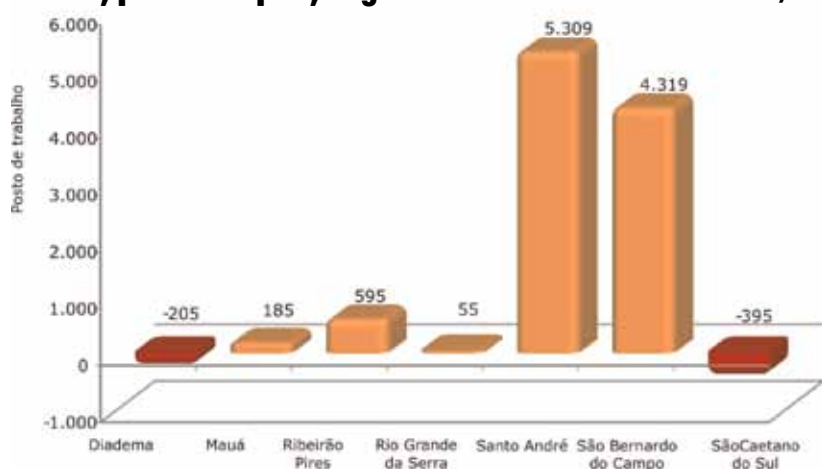
Fonte: MTE/CAGED

Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

O Grande ABC criou 9.863 postos de trabalho formais entre janeiro e outubro de 2013. Em termos geográficos a expansão foi verificada em cinco municípios da região, com destaque para Santo André que criou 5.309 empregos, e São Bernardo do Campo com outras 4.319 novas vagas. O município de Ribeirão Pires gerou 595 vagas, e em seguida aparecem Mauá (+185) e Rio Grande da Serra (+55). Os municípios que registraram retração no mercado de trabalho foram São Caetano do Sul, com decréscimo de 395 postos de trabalho, e Diadema com diminuição de 205 vagas.

Em Santo André, no que se refere ao saldo de movimentação do mercado de trabalho destacam-se as atividades de atenção à saúde (+1.825 novas vagas), educação (+790 postos), e indústria da borracha e similares (+714 novas vagas). Por outro lado, a retração de postos de trabalho em São Caetano do Sul foi influenciada pela construção civil (-621 postos), além do subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (-601 postos), e alojamento e alimentação (-255 postos).

Gráfico 1.3 - Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por municípios, Região do Grande ABC – Jan a Out/2013



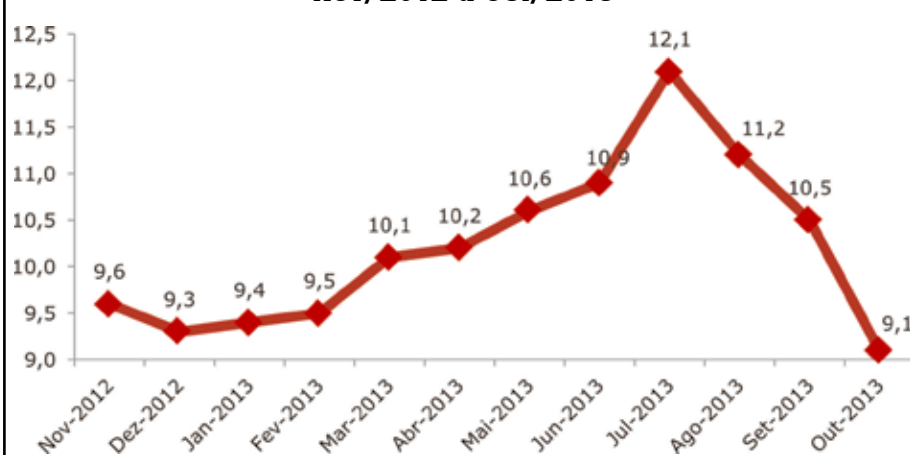
Fonte: MTE/CAGED

Emprego e Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na região do Grande ABC diminuiu de 10,5% em setembro, para os atuais 9,1%.

O contingente de desempregados na região foi estimado em 128 mil pessoas, 20 mil a menos do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da geração de 19 mil postos de trabalho e da relativa estabilidade da força de trabalho da região (-1 mil pessoas). A taxa de participação variou de 62,4% para 62,3%, no período analisado.

Gráfico 1.4 - Taxa de Desemprego na região do Grande ABC, Nov/2012 a Out/2013



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - DIEESE/SEADE

nesta edição

Comércio Exterior

pág

2

Finanças Públicas

pág

3

Indicadores

pág

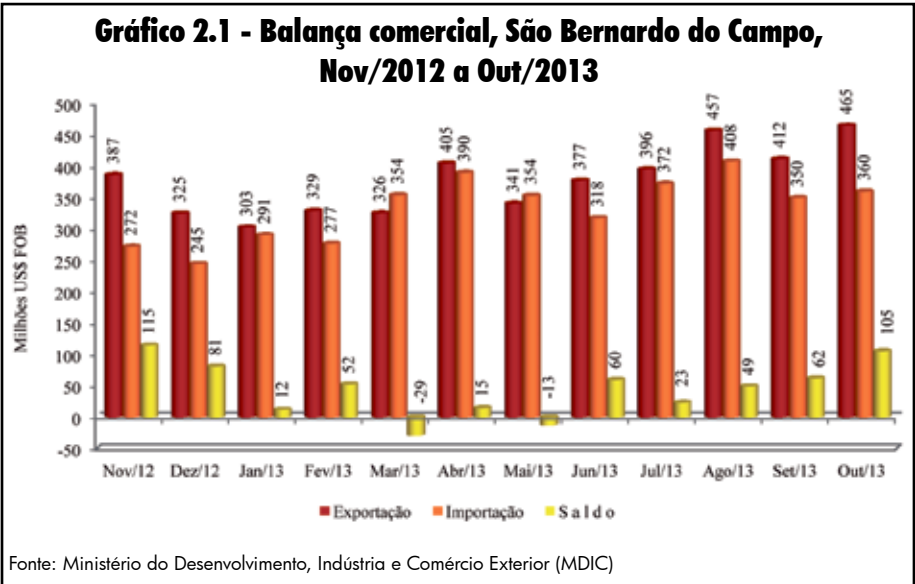
4

Balança comercial de São Bernardo do Campo registra superávit de R\$ 337 milhões em 2013

O saldo da balança comercial (exportações menos importações) de São Bernardo do Campo fechou o mês de outubro com um superávit de US\$ 105 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O desempenho é resultado de exportações de US\$ 465 milhões menos importações de US\$ 360 milhões.

No acumulado de 2013, o superávit atinge US\$ 336,8 milhões. As exportações ultrapassaram R\$ 3,8 bilhões, desempenho 5% superior ao mesmo período do ano passado. Quatro dos oito setores de contas nacionais registraram crescimento das exportações em relação ao mesmo período de 2012, ou seja, equipamentos de transporte de uso industrial (13,6%), bens de consumo duráveis (6,5%), peças e acessórios de equipamentos de transporte (3,4%), e insumos industriais (1,6%). Com relação aos principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (8,5%), “tratores rodoviários para semirreboques” (11,4%), “chassis com motor diesel e cabine para veículos de carga entre cinco e vinte toneladas” (24,7%), “turboreatores de empuxo superior a 25 Kn” (32,1%).

Na análise dos mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. A Nigéria teve maior expansão nos dez meses de 2013 (84,5%). A Colômbia e os Estados Unidos surgem a seguir com crescimento de 65,4% e 40,8%, respectivamente.



A Argentina é o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior, entre janeiro e outubro as vendas para aquele país registraram R\$ 1,907 bilhão, que representa 16,8% de crescimento no ano. Em seguida aparecem Estados Unidos (US\$ 375,6 milhões), México (US\$ 257,5 milhões), Chile (US\$ 210,6 milhões) e Alemanha (US\$ 197,6 milhões).

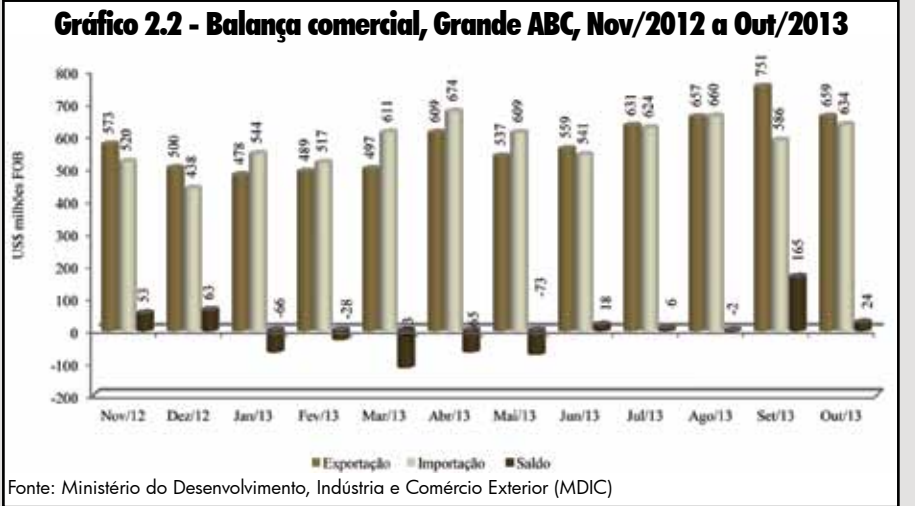
No desempenho das importações, de janeiro a outubro de 2013 registrou-se crescimento em seis setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2012: bens de consumos duráveis (73,3%), combustíveis e lubrificantes (70,9%), peças e acessórios para equipamentos de transporte (58,4%), insumos industriais (17%), bens de

capital (9,1%), e bens de consumo não duráveis (3,2%). Os principais produtos da pauta de importação são automóveis, caixas de marcha e outras partes e acessórios para veículos. Na análise dos mercados de origem, cresceram as compras de todos os cinco principais blocos econômicos, com destaque para a ALADI com crescimento de 57,7% entre 2012 e 2013. Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: México (224,1%), Hungria (109,9%) e Rússia (87,8%).

Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 1,087 bilhão), Estados Unidos (US\$ 488,2 milhões), Argentina (US\$ 331,4 milhões), Suécia (US\$ 297,3 milhões), e China (US\$ 201,6 milhões).

Em 2013, balança comercial do Grande ABC acumula déficit de R\$ 133 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou saldo positivo de US\$ 24,4 milhões em outubro. Ainda assim, no acumulado de janeiro a outubro de 2013, o déficit da região atinge 132,9 milhões, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 5,9 bilhões ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 6 bilhões. As vendas externas cresceram 6% sobre o mesmo período de 2012, enquanto que as importações avançaram 22% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representam pouco mais de 11% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo. O município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior no primeiro semestre de 2013, e ocupa a oitava posição



entre os municípios brasileiros neste quesito. Já o município de Santo André exportou o equivalente a US\$ 841,8 milhões, seguido por São Caetano do Sul com exportações de US\$ 543,3 milhões, e Mauá e Diadema com US\$ 290,8 milhões e US\$ 215,2 milhões, respectivamente.

Entre os sete municípios do Grande ABC, apenas três apresentaram saldo positivo entre janeiro e outubro de 2013: São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Ribeirão Pires. O município de Diadema registra o pior déficit, US\$ 382,5 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2013 (Janeiro a Outubro) (US\$ milhões FOB)			
Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	3.810.020.635	3.473.242.783	336.777.852
Santo André	841.794.049	1.219.689.754	-377.895.705
São Caetano do Sul	543.314.592	272.304.320	271.010.272
Mauá	290.798.985	358.753.953	-67.954.968
Diadema	215.251.495	597.801.993	-382.550.498
Ribeirão Pires	164.967.835	70.948.598	94.019.237
Rio Grande da Serra	284.736	6.580.823	-6.296.087
Grande ABCD	5.866.432.327	5.999.322.224	-132.889.897

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

COMPARATIVO

Out/13 x Out/12	
Exportação	7,7
Importação	23,4
Saldo	-25,0
Corrente	14,0

Out/13 x Set/13	
Exportação	12,9
Importação	2,9
Saldo	69,8
Corrente	8,3

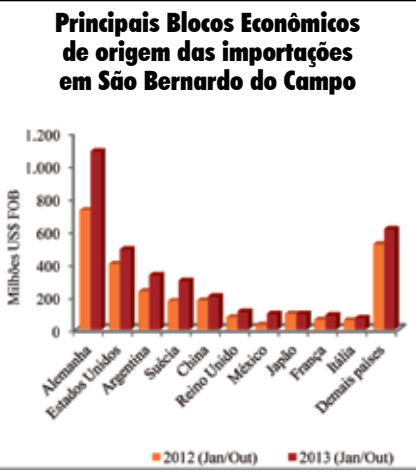
Jan-Out/2013 e Jan-Out/2012	
Exportação	5,1
Importação	36,5
Saldo	-68,8
Corrente	18,0

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Out.

	2013	2012
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	39,6	39,8
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	28,9	26,8
Bens de Consumo Duráveis.....	12,7	12,6
Insumos Industriais	7,7	8,0
Bens de Consumo não Duráveis.....	5,2	5,4
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	6,2	6,8
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,0	0,6
Combustíveis e Lubrificantes	0,0	0,0

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Out.

	2013	2012
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	49,2	42,4
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	19,2	24,0
Insumos Industriais.....	16,1	18,8
Bens de Consumo Duráveis	10,8	8,5
Bens de Consumo não Duráveis.....	4,5	6,0
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,1	0,3
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,1	0,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,0	0,0

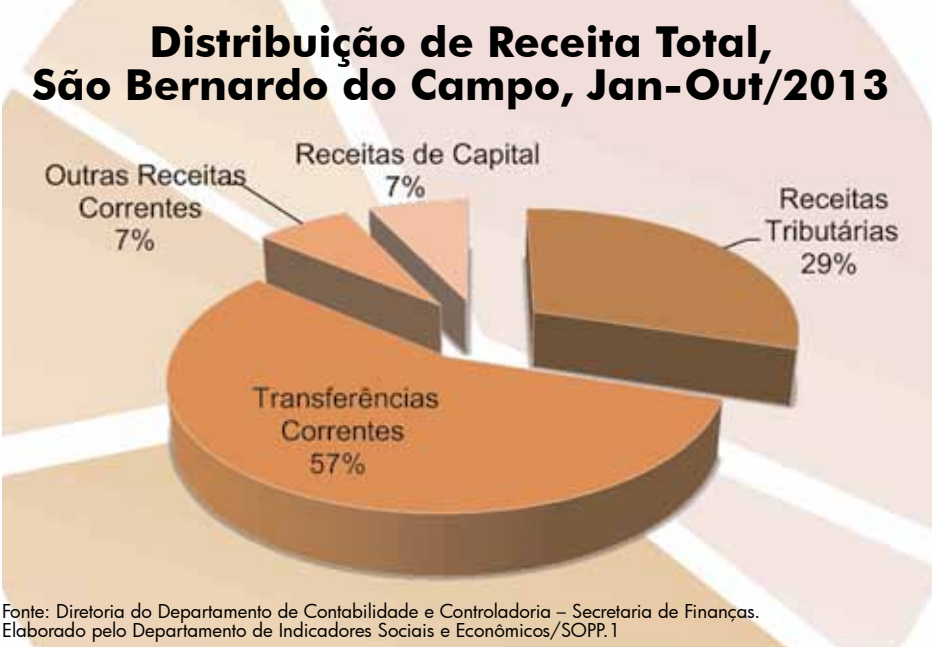


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados no acumulado de 2013 totalizaram quase R\$ 2,4 bilhões

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado de janeiro a outubro de 2013 atingiu R\$ 2,362 bilhões, que representa um crescimento nominal de 8% em relação ao mesmo período de 2012. As receitas correntes atingiram 92,4% da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 7,6% do total.



Nos dez meses de 2013, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 688,2 milhões, que corresponde ao crescimento de 8% em relação ao mesmo período de 2012. Entre os tributos, destaca-se o IRRF que registrou o maior crescimento no comparativo entre 2012 e 2013 (13,5%), totalizando R\$ 68,4 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do IPTU, cuja arrecadação alcançou R\$ 236,7 milhões, apresentando participação de 34% no total de tributos. Já o ISS representa 36% do total de tributos, somando R\$ 244,7 milhões no mesmo período. As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 13% até outubro de 2013, relativo ao mesmo período de 2012, atingindo R\$ 1,338 bilhão, que correspondem a 61% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (19,5%) com o montante de R\$ 195,7 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 892,8 milhões no período. Também a arrecadação de IPVA foi substancial, totalizando R\$ 148,8 milhões.

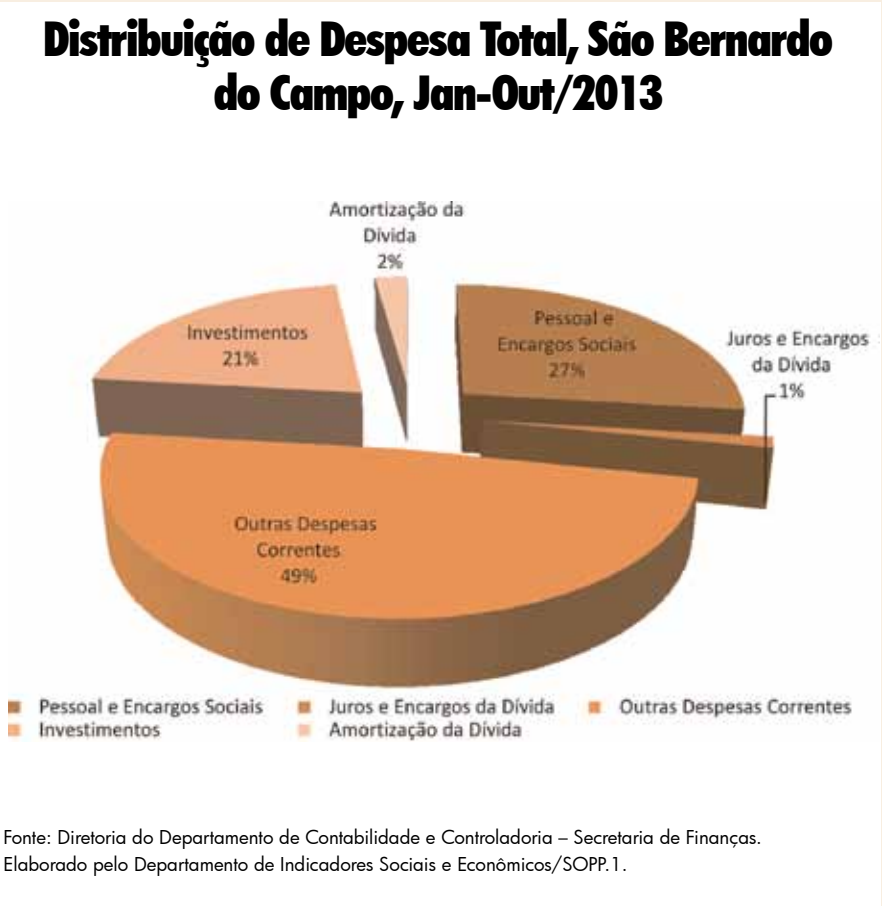
Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013 (Jan-Out) - Em mil R\$

TOTAL DA RECEITA	Jan-Out2012	Jan-Out/2013	Variação %
	2.185.972,25	2.361.879,95	8,0
Receitas Correntes	1.986.889,42	2.183.332,81	9,9
Receitas Tributárias	635.837,69	688.233,56	8,2
IPTU	214.255,09	236.750,95	10,5
ITBI	46.970,12	50.129,66	6,7
ISS	232.416,17	244.749,69	5,3
IR	60.286,81	68.398,99	13,5
Taxas	81.909,49	88.204,28	7,7
Transferências Correntes	1.186.399,99	1.337.773,71	12,8
FPM	36.037,89	39.880,89	10,7
ICMS	787.215,57	892.776,19	13,4
IPVA	142.922,92	148.813,68	4,1
SUS	163.830,13	195.708,57	19,5
FUNDEB	193.548,32	215.102,75	11,1
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	195.354,54	218.583,31	11,9
FUNDEB Líquido	1.806,21	3.480,56	92,7
Demais transferências	58.199,69	64.074,92	10,1
Outras Receitas Correntes	164.651,74	157.325,54	4,4
Dívida Ativa / Multa e Juros	111.238,91	102.367,89	8,0
Demais Receitas Correntes	53.412,83	54.957,65	2,9
Receitas de Capital	199.082,84	178.547,14	10,3
Operações de Crédito	69.918,14	118.286,17	69,2
Alienação de Bens	1.492,40	2.025,87	35,7
Transferências de Capital	127.672,30	58.235,10	54,4

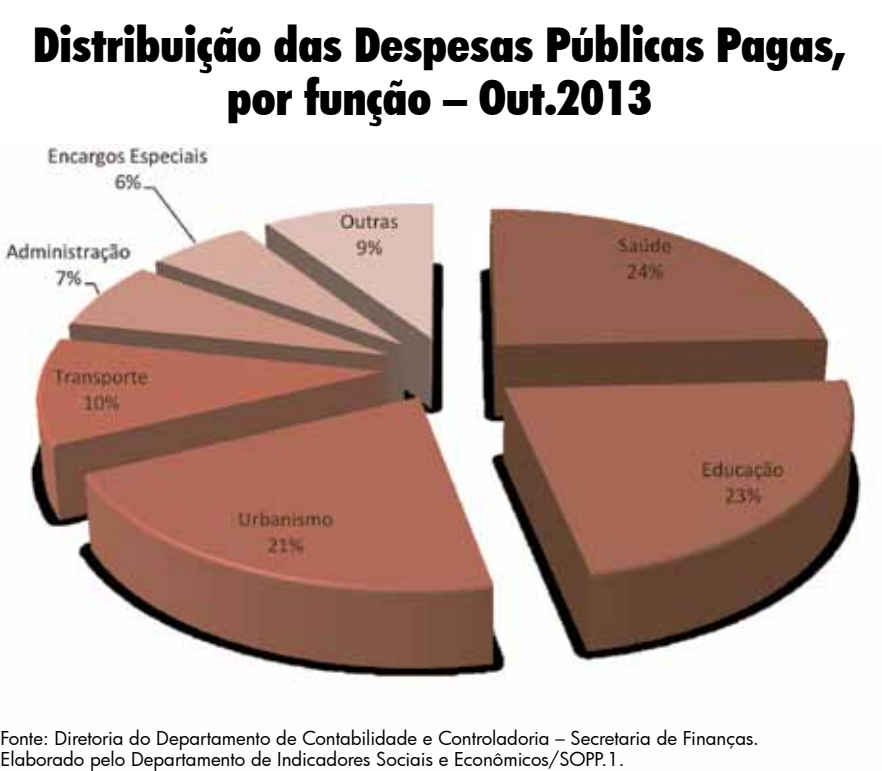
Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria - SF-3, em 10/09/2013.

Despesa pública empenhada ultrapassa R\$ 2,6 bilhões até outubro de 2013

As despesas empenhadas pela administração municipal somam, em outubro, R\$ 221,4 milhões. No acumulado de 2013, as despesas atingiram R\$ 2,647 bilhões. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente alcançaram R\$ 2,034 bilhões, ou seja, 77% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 712,9 milhões, correspondendo a 27% do total das despesas empenhadas neste mês.



Considerando as despesas pagas, no mês de outubro, os valores somam R\$ 235 milhões. Ao desagregar essas despesas por função, pouco mais da metade desse montante (47%) se referem à Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de despesas mais representativas foram Urbanismo, Transporte e Administração. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização e regularização fundiária, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.



De janeiro a outubro, inflação acumulada fica em 4,6% na Região Metropolitana de São Paulo, aponta IBGE.

Foto: Divulgação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro variou 0,57% e ficou acima da taxa de setembro (0,35%). Assim, o IPCA acumulado no ano foi para 4,38%, coincidindo com os 4,38% registrados em igual período de 2012. Já o acumulado nos últimos doze meses ficou em 5,84%, abaixo dos 5,86% relativos aos doze meses anteriores. Em outubro de 2012 a taxa havia ficado em 0,59%. Dentre os índices regionais, a Região Metropolitana de São Paulo registrou

variação de 0,69% em outubro, acumulando 4,64% nos dez meses deste ano e 5,83% nos últimos doze meses. Em outubro, o ranking dos principais impactos foi liderado pelos preços das carnes que aumentaram, em média, 3,17%, chegando a 5,85% na região metropolitana de São Paulo. Com este e outros aumentos, o grupo Alimentação e Bebidas subiu 1,03% em outubro, acima dos 0,14% de setembro, e foi o principal responsável pela aceleração do IPCA de um mês para o outro. Assim, dos nove grupos de produtos e

serviços pesquisados, cinco mostraram resultados superiores aos verificados no mês anterior e quatro apresentaram redução. A maior variação de grupo foi a dos artigos de Vestuário, que foram para 1,13%, vindo de 0,63% em setembro. Por sua vez, os Artigos de Residência passaram de 0,65% em setembro para 0,81% em outubro. O grupo das Despesas Pessoais também mostrou aceleração passando de 0,20% em setembro para 0,43% em outubro. Por outro lado, o grupo Transportes perdeu força, indo para 0,17%



em outubro ao passo que no mês de setembro havia apresentado alta de 0,44%. A Habitação, que ficou com 0,62% em

setembro desacelerou para 0,56% em outubro. Saúde e Cuidados Pessoais, que foi de 0,46% em setembro para

0,39% em outubro, e Educação (de 0,12% para 0,09%) também perderam força de um mês para o outro.

indicadores

São Bernardo do Campo, jan/ 2012 a outubro/2013

(Para os índices, valores em %)

ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2012												
JANEIRO	1,32	6,15	0,51	5,63	0,66	5,29	0,25	4,53	0,56	6,22	622,00	2.398,82
FEVEREIRO	0,13	5,85	0,39	5,47	-0,07	4,59	-0,06	3,44	0,45	5,85	622,00	2.323,21
MARÇO	0,59	5,52	0,18	4,97	0,15	4,39	0,43	3,24	0,21	5,24	622,00	2.295,58
ABRIL	0,68	5,37	0,64	4,88	0,47	4,15	0,85	3,65	0,64	5,10	622,00	2.329,35
MAIO	0,43	5,78	0,55	4,86	0,35	4,19	1,02	4,26	0,36	4,99	622,00	2.383,28
JUNHO	0,23	6,39	0,26	4,90	0,23	4,41	0,66	5,14	0,08	4,92	622,00	2.416,38
JULHO	0,42	6,38	0,43	5,36	0,13	4,23	1,34	6,68	0,43	5,20	622,00	2.519,97
AGOSTO	0,20	6,18	0,45	5,39	0,27	4,10	1,43	7,73	0,41	5,24	622,00	2.589,78
SETEMBRO	0,42	5,90	0,63	5,58	0,55	4,41	0,97	8,07	0,57	5,28	622,00	2.616,41
OUTUBRO	0,81	6,43	0,71	5,99	0,80	4,85	0,02	7,52	0,59	5,45	622,00	2.617,33
NOVEMBRO	0,57	6,48	0,54	5,96	0,68	4,93	-0,03	6,96	0,60	5,53	622,00	2.514,09
DEZEMBRO	0,43	6,41	0,74	6,20	0,78	5,11	0,68	7,81	0,79	5,84	622,00	2.561,47
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21
JULHO	0,09	6,63	-0,13	6,38	-0,13	4,95	0,26	5,18	0,03	6,27	678,00	2.750,83
AGOSTO	0,09	6,52	0,16	6,07	0,22	4,90	0,15	3,85	0,24	6,09	678,00	2.685,47
SETEMBRO	0,24	6,32	0,27	5,69	0,25	4,58	1,50	4,40	0,35	5,86	678,00	2.621,70
OUTUBRO	0,64	6,14	0,61	5,58	0,48	4,25	0,86	5,27	0,57	5,84	678,00	2.729,24

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Out.2013)	Desligados (Out.2013)	Saldo de movimentação (Out.2013)	Saldo acumulado (Jan-Out)	Saldo acumulado (12 meses)	Estoque 2012	Estimativa Estoque 2013
Indústria de Transformação	1.674	-1.705	-31	-84	-763	88.463	88.379
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	59	-79	-20	-25	-59	3.547	3.522
Indústria metalúrgica	242	-255	-13	-323	-481	7.984	7.661
Indústria mecânica	160	-196	-36	-5	-71	8.499	8.494
Indústria do material elétrico e de comunicações	79	-88	-9	-154	-217	3.706	3.552
Indústria do material de transporte	223	-284	-61	5	-23	35.795	35.800
Indústria da madeira e do mobiliário	66	-45	21	42	22	2.329	2.371
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	238	-151	87	93	-14	4.000	4.093
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	72	-58	14	136	113	2.355	2.491
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	230	-316	-86	-39	-87	13.214	13.175
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	95	-74	21	27	-34	2.677	2.704
Indústria de calçados	2	-3	-1	-4	-4	40	36
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	208	-156	52	163	92	4.317	4.480
Serviços industriais de utilidade pública	14	-20	-6	-79	-55	1.518	1.439
Construção civil	1.254	-714	540	691	-217	10.814	11.505
Comércio	2.061	-2.043	18	334	747	44.865	45.199
Comércio varejista	1.761	-1.764	-3	-26	480	37.609	37.583
Comércio atacadista	300	-279	21	360	267	7.256	7.616
Serviços	5.669	-5.476	193	3.662	2.905	116.581	120.243
Instituições de crédito, seguros e capitalização	24	-23	1	-31	-47	3.264	3.233
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	2.963	-3.055	-92	1.347	956	47.243	48.590
Transportes e comunicações	537	-565	-28	298	349	24.228	24.526
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.589	-1.389	200	467	306	23.489	23.956
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	311	-224	87	728	854	6.985	7.713
Ensino	245	-220	25	853	487	11.372	12.225
Administração pública direta e autárquica	83	-51	32	-125	-325	15.112	14.987
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	5	-6	-1	-80	-72	221	141
TOTAL	10.760	-10.015	745	4.319	2.220	277.574	281.893

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego